

Congressos da FIP: ambiente internacional de troca de idéias e intercâmbio



Farmacêutico Carlos César Flores Vidotti, Coordenador técnico do Cebrim (Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos), órgão do Conselho Federal de Farmácia, e participante de vários congressos da FIP.

Participar da FIP (Federação Farmacêutica Internacional) provê um ambiente de intercâmbio de idéias em nível internacional. Profissionais do mundo inteiro, literalmente, encontram-se, todo ano, nos congressos da Federação. Além dos eventos, uma extensa rede de comunicação ocorre nas estruturas formais que dão dinamicidade à entidade e apóiam a organização e realização de suas atividades.

Como funciona esta estrutura? O funcionamento é diferente do que conhecemos, no Brasil, sendo bastante descentralizado. Por exemplo, o programa do congresso que ocorrerá, em 2006, em Salvador (BA), já está praticamente fechado, inclusive com os nomes dos seus convidados para proferir palestras etc.

Em setembro, no Cairo, duran-

te o próximo congresso, será “batido o martelo” sobre a programação do evento do ano que vem. Melhor dizendo, serão batidos os martelos, entendendo-se que cada uma das seções, em conjunto com os respectivos *boards* (são dois: *Pharmaceutical Practice* e *Pharmaceutical Sciences*) concluirão as respectivas programações e, naturalmente, o congresso estará fechado, vez que é o somatório das programações de cada uma das partes constituintes.

Como isto acontece? Pelo que foi dito acima, as seções têm importância capital. Nelas, cada congresso começa a ser discutido, três anos antes de sua realização. Por exemplo, na seqüência, estão planejados, depois do Cairo (2005), o de Salvador (2006) e o de Pequim – Beijing em inglês (2007). No próximo congres-

so, saberemos que cidade sediará o de 2008.

Intercâmbio de informações. Como acontece? Cada uma das seções tem uma área de atuação. Por exemplo, farmácia comunitária, farmácia hospitalar, substâncias naturais, qualidade de produtos farmacêuticos. Elas são, naturalmente, “ponto de encontro” de profissionais com perfil de interesse semelhante.

Nos congressos, pode-se assistir à programação organizada pela seção de interesse. Esta programação está inserida na do *board* de interesse. Portanto, é local ideal para encontro de profissionais da mesma área, de diversos pontos do globo. Mas, além disso, cada um das seções tem uma reunião de trabalho, no período do congresso. O congressista, ao fazer a sua inscrição, define que seção irá freqüentar. No entanto, isso não o impede de participar de qualquer outra seção que aborde assunto do seu interesse.

Os grupos de trabalho fazem seus relatos, criam-se ou se desfazem grupos de trabalho, discutem-se temas para os próximos congressos etc. Este é momento oportuno para se conhecer pessoas de sua área de interesse, trocar cartões e manter correspondência eletrônica com meio mundo.